

Apuleia Mart.

Marcus José de Azevedo Falcão Junior

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; jrfalcao2010@hotmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Apuleia*, *Apuleia leiocarpa*.

COMO CITAR

Falcão, M.J.A., Mansano, V.F. 2020. *Apuleia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22795>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores pequenas a grandes a emergentes, com (2–)5–40(–50) m de altura, com ou sem sapopemas, cerne e alborno amarelos a creme, casca geralmente fissurada a rugosa e descamante em placas arredondadas a irregulares, raramente lisa, parda a cinza a esbranquiçada a amarelada a avermelhada. **Folhas** compostas, imparipinadas, alternas, (3–)5–13(–18) folíolos, alternos, elípticos a lanceolados a ovados, ápice acuminado, cuspidado, agudo, mucronado, retuso ou arredondado, base cuneada a obtusa a truncada, glabros a pubescentes abaxialmente, raramente pubescentes adaxialmente; gemas axilares, oblongas a elípticas, caducas; estípulas caducas, oblongas. **Inflorescências** tirsoídes, dísticas, axilares a terminais, comumente reduzidas a uma única e pequena cimeira ou formando grandes sinflorescências com as folhas novas, andromonóicas. Botões florais oblongos a elípticos. **Flores** diclamídeas, heteroclamídeas, as monóclinas dispostas no centro das inflorescências, com um carpelo e dois estames, zigomorfas; as flores estaminadas dispostas na periferia da inflorescência com três estames, actinomorfas; cálice com 3 sépalas, livres, iguais, verdes a amareladas na antese, densamente pubescentes externamente, levemente pubescentes a glabrescentes internamente, com base truncada, ápice arredondado a agudo, fortemente reflexas na antese; corola com 3 pétalas, livres, glabras, brancas, unguiculada, base cuneada, ápice arredondado a agudo; estames com filetes brancos; anteras basifixas, introrsas, oblongas a lanceoladas, eretas, amarelas, pubescentes a glabrescentes, deiscência poricida sub-terminal e posteriormente parcialmente rimosa; gineceu monocarpelar, ovário lateralmente comprimido, estipitado, pubescente, verde a pardo a preto; estigma cordado, papilado; 1–4 óvulos por carpelo. **Fruto** samaróide, indeiscente, lignificado, fortemente comprimido lateralmente, elíptico a circular a quadrangular a obovado, simétrico a assimétrico, longamente estipitado, base cuneada a truncada a arredondada, ápice agudo a acuminado a truncado a arredondado a assimétrico, glabro a fortemente pubescente, pubescência parda a dourada lustrosa, ala estreita ao longo da sutura adaxial. **Sementes** 1–4.

COMENTÁRIO

O gênero é neotropical, restrito à América do Sul, ocorrendo nos seguintes países: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil, estando neste último em praticamente todos os estados, com a única exceção do Amapá. Pode ser facilmente distinguido dos demais gêneros em Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas compostas imparipinadas; sinflorescências tirsoídes dísticas, andromonóicas; três sépalas, três pétalas, três estames nas flores estaminadas, dois estames e um carpelo nas flores monóclinas, anteras basifixas e poricidas; fruto samaróide com ala ao longo da sutura adaxial.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Apuleia* Mart.



Figura 2: *Apuleia* Mart.



Figura 3: *Apuleia* Mart.



Figura 4: *Apuleia* Mart.



Figura 5: *Apuleia* Mart.

Figura 6: *Apuleia* Mart.Figura 7: *Apuleia* Mart.

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1865.** *Genera plantarum: ad exemplaria imprimis in Herbariis Kewensibus servata definita*. V. 1, pt. 2. A. Black. Londres. UK.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotropical I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte*. V.15
- Fernandes A. 1994.** Novitates Florae Nordestinae Brasiliensis. *Apuleia grazielana*. *Bradea*, 6: 284–288.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia*, 1: 141.
- Heringer EP, Ferreira MB. 1972.** Árvores úteis da região geoeconômica do Distrito Federal. Dendrologia I, *Anais da Sociedade Botânica do Brasil*, XXIII Congresso Nacional de Botânica – Garanhuns, Pernambuco, Brasil.
- Macbride JF. 1919.** 1. Notes on certain Leguminosae. *Apuleia leiocarpa* (Vogel) comb nov. *Contr. Gray Herb.*, n.s 59:23
- Martius C. Von. 1837.** 178 *Apuleia praecox* Mart. Herbarium Florae Brasiliensis. *Flora* 20, Beibl.: 123.
- Rizzini CT. 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp
- Sousa FPST, Lewis GP, Hawkins JA. 2010.** A revision of the South American genus *Apuleia* (Leguminosae, Cassieae). *Kew Bulletin*, 65: 225–232.
- Vogel, JRT. 1837.** *Leptolobium leiocarpum*. *Linnaea*, 11: 393.

Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

basônimo *Leptolobium leiocarpum* Vogel

heterotípico *Apuleia grazielana* Afr.Fern.

heterotípico *Apuleia molaris* Spruce ex Benth.

heterotípico *Apuleia praecox* Mart.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores pequenas a grandes a emergentes, com (2–)5–40(–50) m de altura, com ou sem sapopemas, cerne e albúrnio amarelos a creme, casca geralmente fissurada a rugosa e descamante em placas arredondadas a irregulares, raramente lisa, parda a cinza a esbranquiçada a amarelada a avermelhada. **Folhas** compostas, imparipinadas, alternas, (3–)5–13(–18) folíolos, alternos, elípticos a lanceolados a ovados, ápice acuminado, cuspidado, agudo, mucronado, retuso ou arredondado, base cuneada a obtusa a truncada, glabros a pubescentes abaxialmente, raramente pubescentes adaxialmente; gemas axilares, oblongas a elípticas, caducas; estípulas caducas, oblongas. **Inflorescências** tirsoídes, dísticas, axilares a terminais, comumente reduzidas a uma única e pequena cimeira ou formando grandes sinflorescências com as folhas novas, andromonóicas. Botões florais oblongos a elípticos. **Flores** diclamídeas, heteroclamídeas, as monóclinas dispostas no centro das inflorescências, com um carpelo e dois estames, zigomorfas; as flores estaminadas dispostas na periferia da inflorescência com três estames, actinomorfas; cálice com 3 sépalas, livres, iguais, verdes a amareladas na antese, densamente pubescentes externamente, levemente pubescentes a glabrescentes internamente, com base truncada, ápice arredondado a agudo, fortemente reflexas na antese; corola com 3 pétalas, livres, glabras, brancas, unguiculada, base cuneada, ápice arredondado a agudo; estames com filetes brancos; anteras basifixas, introrsas, oblongas a lanceoladas, eretas, amarelas, pubescentes a glabrescentes, deiscência poricida sub-terminal e posteriormente parcialmente rimosa; gineceu monocarpelar, ovário lateralmente comprimido, estipitado, pubescente, verde a pardo a preto; estigma cordado, papilado; 1–4 óvulos por carpelo. **Fruto** samaróide, indeiscente, lignificado, fortemente comprimido lateralmente, elíptico a circular a quadrangular a obovado, simétrico a assimétrico, longamente estipitado, base cuneada a truncada a arredondada, ápice agudo a acuminado a truncado a arredondado a assimétrico, glabro a fortemente pubescente, pubescência parda a dourada lustrosa, ala estreita ao longo da sutura adaxial. **Sementes** 1–4.

COMENTÁRIO

A espécie é neotropical, restrita à América do Sul, ocorrendo nos seguintes países: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil, estando neste último em praticamente todos os estados, com a única exceção do Amapá. Pode ser facilmente distinguida dos demais gêneros em Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas compostas imparipinadas; sinflorescências tirsoídes dísticas, andromonóicas; três sépalas, três pétalas, três estames nas flores estaminadas, dois estames e um carpelo nas flores monóclinas, anteras basifixas e poricidas; fruto samaróide com ala ao longo da sutura adaxial.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Aécio Amaral-Santos, 2569, CEN, 66127,  (CEN00066127), Goiás

Glocimar Pereira-Silva, 15220, CEN, 73672,  (CEN00073672), Rondônia

Bernacci, L.C. et al., 2018.0, ESA, 35500,  (ESA035500), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 2: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 3: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 4: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 5: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 6: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.



Figura 7: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1865.** *Genera plantarum: ad exemplaria imprimis in Herberiis Kewensibus servata definita*. V. 1, pt. 2. A. Black. Londres. UK.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotrópica I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte*. V.15
- Fernandes A. 1994.** Novitates Florae Nordestinae Brasiliensis. *Apuleia grazielana*. *Bradea*, 6: 284–288.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia*, 1: 141.
- Heringer EP, Ferreira MB. 1972.** Árvores úteis da região geoeconômica do Distrito Federal. Dendrologia I, *Anais da Sociedade Botânica do Brasil*, XXIII Congresso Nacional de Botânica – Garanhuns, Pernambuco, Brasil.
- Macbride JF. 1919.** 1. Notes on certain Leguminosae. *Apuleia leiocarpa* (Vogel) comb nov. *Contr. Gray Herb.*, n.s 59:23
- Martius C. Von. 1837.** 178 *Apuleia praecox* Mart. Herbarium Florae Brasiliensis. *Flora* 20, Beibl.: 123.
- Rizzini CT. 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp
- Sousa FPST, Lewis GP, Hawkins JA. 2010.** A revision of the South American genus *Apuleia* (Leguminosae, Cassieae). *Kew Bulletin*, 65: 225–232.
- Vogel, JRT. 1837.** *Leptolobium leiocarpum*. *Linnaea*, 11: 393.